



Gros: é só eufemismo

Brasil ganha 1 bilhão se o “spread” cair

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente do Banco Central, Francisco Gros, disse ontem a **O Estado e Jornal da Tarde** que o Brasil economizará US\$ 1 bilhão por ano se os bancos credores concordarem em reduzir os **Spreads** (taxa de risco que é adicionada aos juros) para menos de 71%, (a mesma) atualmente paga pelo México. Gros também declarou que os US\$ 4 bilhões de refinanciamento da dívida externa que estão sendo solicitados para este ano não se destinam ao consumo, mas ao financiamento do progresso do País.

Gros afirmou que foi entregue na semana passada o programa de financiamento do Brasil — o “livrinho amarelo” — e assim que os banqueiros o analisarem, convocarão os representantes do País para negociar. Acrescentou que os US\$ 4 bilhões de “dinheiro novo”, são apenas um eufemismo. “A matemática básica é a seguinte — exemplificou — nós temos pagamentos anuais de US\$ 12 bilhões. Desses US\$ 12 bilhões nós vamos remeter US\$ 8 bilhões e US\$ 4 bilhões entram como refinanciamento. Entram não é uma definição correta. Deixam de sair US\$ 4 bilhões”, completou o presidente do Banco Central.

COMPLEMENTAÇÃO

Indagado sobre o quanto os Bancos estrangeiros vão aportar para a complementação dos US\$ 4 bilhões, Gros respondeu que a parte do Banco Mundial — cerca de US\$ 2 bilhões — é uma meta. “Eu acho que uma boa parcela disso deve vir com uma redução substancial do custo da dívida. Eu diria que o Brasil continua pagando **Spreads** acima de 2%. O México paga menos de 1%. Então, há um espaço muito grande. Nós poderíamos economizar quase US\$ 1 bilhão só de **Spread**. Além disso, certamente contamos com uma parcela importante do Banco Mundial e das agências internacionais e dos vários Eximbanks”, afirmou Francisco Gros, que desembarcou ontem em Brasília procedente dos EUA.

INVESTIMENTO

Ainda como componente dos US\$ 4 bilhões, Gros declarou que parte virá da conversão de parcelas da dívida externa em investimento no País. O que sobrar, ficará por conta dos credores privados internacionais. Mas não quis revelar o quanto será a parte dos bancos. O presidente do Banco Central, entretanto, não quis revelar a proposta brasileira de redução dos **spreads**. Gros afirmou que as negociações com os bancos somente não começaram antes porque os banqueiros ficavam cobrando um programa do Brasil. “Eles (os banqueiros) têm sempre colocado a premissa da necessidade de saber qual era o projeto brasileiro. Então, nós levamos lá o projeto financeiro brasileiro, até para dizer a eles que não queremos recursos para o consumo, para jogar fora. Nós queremos recursos para investir no seguinte projeto de investimento brasileiro.” Gros finalizou dizendo que o Brasil está pronto para negociar, a hora que os banqueiros chamarem.